XXV Congresso de Iniciação Científica da Unicamp

18 a 20 Outubro Campinas | Brasil

25
anos

2017

IMPACTO DO TABAGISMO SOBRE A MORBIMORTALIDADE EM IDOSOS

Letícia Thais Aires da Silva*, Anita Liberalesso Neri, Luiz Cláudio Martins.

Resumo

Visto que o hábito tabácico é considerado um problema de saúde pública e uma vez somado ao envelhecimento pode resultar em doenças, o presente estudo destina-se a investigar a prevalência de doenças auto relatadas em idosos com mais de 80 anos assim como a relação das mesmas com o tabagismo.

Palavras-chave:

tabagismo, idosos, morbimortalidade.

Introdução

O hábito tabácico é considerado um problema de saúde pública. Somado ao processo de envelhecimento, o tabagismo pode resultar em doenças, como por exemplo, as do aparelho respiratório, as cardiovasculares e o câncer, que podem acarretar incapacidades e gerar elevados custos para o paciente, a família, a sociedade e o governo¹. Estima-se que as doenças associadas ao tabagismo são responsáveis por cerca de 6 milhões de mortes ao ano².

Os objetivos desse trabalho são: determinar a prevalência das doenças tabaco-relacionadas em idosos com mais de 80 anos e verificar se existe associação entre essas doenças com o hábito tabácico^{3,4}.

Resultados e Discussão

A amostra probabilística foi de 475 idosos nascidos entre 1º de Janeiro de 1911 e 31 de Dezembro de 1936, que integraram o Estudo Fibra Campinas (n=900), cuja coleta de dados ocorreu entre setembro de 2008 e junho de 2009 e que, entre Abril de 2016 a Junho de 2017, foram submetidos à medida de seguimento. A segunda coleta de dados, em domicílio, incluiu o auto relato sobre presença ou ausência de doenças como tabagismo (se fuma ou já fumou), doenças tabaco-relacionadas (doenças do coração, hipertensão arterial, acidente vascular encefálico, neoplasias e doenças pulmonares), dispneia e variáveis sociodemográficas. Idosos e familiares assinaram TCLE. O registro do projeto no C.A.A.C. é 49987615.3.0000.5404.

Foram selecionados 475 idosos. Houve perdas por recusa ou endereços não localizados para 151 idosos. Um total de 130 idosos não foram incluídos por apresentarem déficit cognitivo, por familiares que não sabiam responder as informações do questionário ou já eram falecidos. Dos 194 entrevistados, a média da idade foi de 84,3 ±3,6 anos e o gênero feminino foi o mais prevalente com 136 mulheres (70,4%). Na amostra havia 39 (20,2%) idosos que fumam ou fumaram e 154 (79,8%) idosos que nunca fumaram. A prevalência auto relatada para as doenças tabaco-relacionadas foi para doenças do coração 30 (15,5%), hipertensão arterial 103 (53,4%),

acidente vascular encefálico 4 (2,1%), neoplasia 13 (6,7%), doença pulmonar 12 (6,2%) e dispneia 19 (9,8%). O hábito tabácico (fuma ou fumou) teve associação apenas com o auto relato de hipertensão arterial com um $p=0,005$ e razão de prevalência de 1,54 (1,209 – 1,981).

Conclusões

Tabagismo e hipertensão são fatores de risco para morbimortalidade em adultos. A elevada prevalência do hábito tabácico, da hipertensão arterial e a associação entre ambos encontrados em nosso estudo, nos alerta sobre a importância da manutenção das campanhas antitabagismo entre pacientes idosos.

Agradecimentos

Gostaria de agradecer à professora Anita L. Neri e ao professor Luiz Cláudio Martins, por todo apoio a esse projeto. Agradeço também ao PIBIC pelo financiamento desse trabalho.

1. Almeida, PCR. Perfil dos idosos atendidos em um serviço de tratamento multidisciplinar de tabagismo. Campina Grande-PB. Monografia [Graduação em Enfermagem]. Universidade Estadual da Paraíba, 2014.

3. Fehine, BRA, Trompieri N. O processo de envelhecimento: as principais alterações que acontecem com o idoso com o passar dos anos. Revista Científica Internacional, 2012. 20(1): 132-194.

2. Pinto MT. Pichon-Riviere A, Bardach A. Estimativa da carga do tabagismo no Brasil: mortalidade, morbidade e custos. Caderno de Saúde Pública. 2015; 31(6):1283-1297.

4. Marinho V, Laks J, Coutinho ESF, Blay SL. Tobacco use among the elderly: a systematic review and meta-analysis. Caderno de Saúde Pública, 2010; 26(12): 2213-2233.